

**Título:** O LÚDICO NA SAÚDE MENTAL: IMPLANTAR UM GRUPO DE ARTESANATO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO RECURSO PARA A PREVENÇÃO DE ALGUMAS DOENÇAS E PROBLEMAS MENTAIS

**Aluno:** Claudia Regina Hernandes

**Orientador:** Raquel Xavier de Souza Saito

## **Introdução**

Com as transformações do mundo atual, tecnologias cada vez mais acessíveis, velocidade de informação, a rotina das grandes metrópoles cada vez mais corrida e necessitando agilidade e competitividade por parte das pessoas, percebe-se cada vez mais um aumento dos problemas relacionados à saúde mental dos cidadãos. Além disso, a perda da identidade cultural acaba repercutindo nos indivíduos e somatizando problemas que interferem no cotidiano e acabam dificultando até mesmo a realização de pequenas tarefas ou papéis sociais. (GUIMARÃES E FERREIRA FILHA 2006) Percebemos que essa realidade moderna, acaba por afastar as pessoas do equilíbrio, criando situações de solidão, frustrações, medo, insegurança e diminuição da autoestima.

Sabemos que um dos papéis da atenção básica é acolher e possibilitar o acesso de pessoas em sofrimento psíquico na rede, e por basear-se em um território definido é possível aos profissionais da atenção básica conhecer a história de vida das pessoas de sua área de abrangência, facilitando assim seu tratamento na própria atenção primária, ou a encaminhando se for o caso. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2013)

No campo da saúde, e principalmente na atenção primária, temos como um dos principais dispositivos de tratamento, os grupos, que podem ser usados pelos profissionais desse ponto de atenção, a fim de levar orientação e informação aos usuários, para os diversos problemas de saúde, ou estados fisiológicos, ou ainda para as diversas fases da vida, haja vista as inúmeras possibilidades de uso deste recurso. (GODOI e MUNARY 2006)

Quando pensamos em saúde mental, percebemos inúmeros estudos que demonstram como atividades artísticas e artesanais podem melhorar o estado mental dos indivíduos, levando-os até a diminuição ou interrupção do uso de medicamentos. (COQUEIRO, VIEIRA E FREITAS 2010) e (PEDROSA, OLIVEIRA, FORTUNATO E SOARES 2012)

Estudos demonstram o sucesso que grupos de artesanato fazem nas unidades de saúde, (BRAGA E HAAS 2014) e (SCARDOELLI e WAIDMAN 2011) trazendo aos participantes maior interação social, aumento da auto estima, melhora na coordenação motora, estímulo a memória e ao raciocínio, entre outros benefícios percebidos, tanto pela equipe de saúde, quanto pelos próprios participantes destes grupos.

Observa-se principalmente entre os idosos, que uma atividade artesanal pode ser inserida em sua vida como um lazer, já que para os mais velhos, atividades para seu divertimento próprio acabam sempre ficando em segundo plano, pois as necessidades de cuidar da família, filhos, netos, bisnetos, acabam muitas vezes por tomar o tempo do idoso. (MARTINS 2016)

Sendo assim, objetivamos este grupo, na unidade básica de saúde Vila Galvão em Guarulhos-SP, a fim de que possamos ajudar no cuidado dos usuários da área de abrangência da unidade, principalmente aqueles que necessitam melhorar sua condição mental, ou simplesmente buscar lazer ou conhecimento, levando a comunidade pela busca aos trabalhos e atividades que lhe proporcionem tais benefícios, além de mostrar a todos que o conhecimento é mútuo, e um pode aprender com o outro, tornando o ambiente agradável e acolhedor.

**Objetivo Geral:** Instituir um grupo de artesanato na unidade básica de saúde Vila Galvão em Guarulhos-SP,

**Objetivos Específicos:** Definir junto com a equipe metodologias e atividades que estimulem e mantenham uma boa condição mental, ou simplesmente possibilitem lazer ou conhecimento;

Criar um espaço que permita a troca de conhecimento mútuo num ambiente agradável e acolhedor;

Permitir que os usuários criem vínculos com a equipe da atenção básica, a fim de que outras demandas e necessidades possam ser evidenciadas;

Estimular o uso da capacidade mental e coordenação motora dos participantes.

## **Método**

A implantação do grupo contará com a colaboração de toda a equipe da unidade e também com os conselheiros gestores. Todos os servidores são responsáveis pela divulgação do grupo e poderão indicar seus pacientes para a participação.

Os participantes serão escolhidos mediante quadro psicológico ou psiquiátrico, após acolhimento e avaliação do caso pelos profissionais responsáveis, mas também podem participar os interessados na aprendizagem sem necessariamente estar passando por algum transtorno, não há necessidade de pré inscrição ou agendamento, sendo a participação aberta ao público de todas as idades. Os servidores da unidade, que demonstrarem interesse no artesanato, também poderão participar, pois sabemos que grupos como esse, melhoram também a socialização e interação no trabalho.

No grupo não haverá necessidade de professores, sendo necessário somente uma pessoa para coordenar e organizar as ações, todos trocarão experiências e em cada encontro um será responsável por ensinar algo aos outros participantes, porém, se na comunidade houver profissionais capacitados para tal, poderá participar com seus conhecimentos.

Os materiais para uso dos iniciantes (aprendizagem) serão adquiridos com a verba do pró rede, e ficarão sob guarda da unidade, sendo repostos quando necessário, porém para a confecção de trabalhos próprios o participante ficará responsável em trazer seus materiais, poderá haver também a doação de materiais, ou até mesmo a troca entre os participantes.

Os trabalhos desenvolvidos no grupo serão diversos, e dependerá do conhecimento dos participantes e da disponibilidade e habilidade em transmitir o que sabe, podendo compreender, entre outras artes, tricô, crochê, pintura em tecido, pintura em tela, fuxico e patch work.

Pelas características do projeto, não será necessário estipular tempo para a execução, pois entende-se que sempre terá algo novo para se aprender e como o público é rotativo sempre haverá novos participantes e conseqüentemente novos conhecimentos.

A avaliação e o monitoramento será efetuada através de um questionário que será ministrado frequentemente pela psicóloga da unidade após um mês de participação no grupo, neste questionário serão abordados temas relacionados a mudanças na auto estima, capacidade física, interação social e aprendizagem dos participantes.

### **Resultados esperados**

Em atividades grupais onde todos estão envolvidos no mesmo objetivo e onde todos podem ensinar ou aprender, o clima é agradável e social, surgindo assuntos diversos, onde o riso e diversão são estimulados, além disso, todos sentem-se responsáveis, já que sempre haverá alguém querendo aprender o que o outro já sabe, levando até os mais inibidos a interação e socialização. Várias atividades artesanais necessitam de cálculos para seu desenvolvimento, sendo assim, espera-se melhora e estimulação do raciocínio e memória dos participantes.

Acredita-se que com a participação no grupo os usuários tenham uma melhora no quadro psicológico, uma melhor interação social, aumento da auto estima, e principalmente entre os idosos, devido as atividades manuais, uma melhora na capacidade e coordenação motora, objetiva-se também estímulo a memória e ao raciocínio, pensando na prevenção de doenças como Mal De Alzheimer.

### **Referências Bibliográficas:**

1. Guimarães FG, Ferreira Filha MO. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. Rev Eletr Enferm. [periódico on-line]. 2006 set; [citado 2016 agosto 22]; Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/v8n3a11.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a11.htm)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)
3. Godoy MTH, Munari DB. Análise da produção científica sobre a utilização de atividades grupais no trabalho do enfermeiro no Brasil: 1980 a 2003. Rev Latino-am Enfermagem. 2006 set; 14 (5): 786-802.
4. Braga PCS, Haas LCS. Promoção da Saúde Através de Grupos de Artesanato: 2014. XV Jornada de Extensão. 2016 ago: 1-4.
5. Scardoelli MGC, Waidman MAP. "GRUPO" DE ARTESANATO: ESPAÇO FAVORÁVEL À PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: 2011. Ago 2016:1-9
6. Martins RML. OS IDOSOS E AS ACTIVIDADES DE LAZER. 2016 ago: 1-9.
7. Coqueiro NF, Vieira FRR e Freitas MMC. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental: Acta Paul Enferm 2010; ago 2016. 859-62.
8. Pedrosa AP, Oliveira FB, Fortunato ML, Soares PFC. ARTICULAÇÃO SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL. Rev Rene. 2012; ago 2016: 454-62.